

CôA Visão₂₈

Economia
Ciência
Cultura
Poética

CÔAVISÃO 28

COORDENAÇÃO

José Manuel Costa Ribeiro
António N. Sá Coixão

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Praça do Município
5150-642 Vila Nova de Foz Côa

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia Lobão, Lda.
Almada

DEPÓSITO LEGAL

121116/98

ISSN

2183-234X

TIRAGEM

750 exemplares

CAPA

Vinhas doiradas...
Fotografia de Adriano Ferreira

DATA DE EDIÇÃO

Maio de 2026

PERIODICIDADE

Anual

ÍNDICE

PREFÁCIO 5

INTRODUÇÃO

Os Coordenadores 7

ECONOMIA

Despovoamento e desenvolvimento territorial na Europa: uma análise crítica a partir da economia regional, da governação multinível e da inovação social

José R. Pires Manso 11

Valoração social, apropriação territorial e governação patrimonial nos Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

José Paulo Francisco 17

Gil Vicente, beirão, nasceu em Guimarães de Tavares

António Fortes 35

Senabrés, a llengua de casa

Daniel Boyano Sotillo 43

Novas figuras antropomórficas do Paleolítico Superior na arte do Côa, em dois sítios da margem direita do Douro: Vale de João Esquerdo e Vale do Esfola Cabras

Mário Reis 49

Comunicação ancestral: o estudo da arte rupestre

José Moreira 59

As gravuras rupestres da ribeira da Gravata. Grafismos simbólicos de uma comunidade pastoril (Maçores, Douro Transmontano-Raiano)

RESEÑA

Madelín Zeida Pupo Santiesteban. . 77

CIÊNCIA

Regresso à Penascosa (quase) 30 anos depois da inauguração do PAVC

Thierry Aubry, Miguel Almeida, Sílvia Aires, André Ferreira, Luís Luís, Patrícia Ramos, André T. Santos e Marcelo Silvestre 81

Trabalhos Arqueológicos em Castanheiro do Vento: 2025

João Muralha e Américo Araújo . 93

Dados Arqueológicos na Região do Baixo Côa. O Fim do Mundo Antigo e o Começo da Idade Média

António N. Sá Coixão 107

30 Anos do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Europa, Memória e Pensamento Fozcoense

João Paulo Lucas Sousa 123

Ritos del fuego en la Raya hispano-portuguesa. Hogueras tradicionales en Ciudad Rodrigo

José Ignacio Martín Benito 127

O sempre surpreendente engenheiro agrónomo Artur Saraiva Castilho

Aires Diniz 137

«Pinhel Guarda-Mor do Reino - o Concelho no Século XIX»: a Interpretação Histórica de Marinho dos Santos

José Luís Lima Garcia 153

Como ver agora os sindicatos?

João Freire 165

El arte de la filigrana en el noroeste peninsular. Aportación a los orígenes y paralelos etnográficos

José Miguel Sánchez Benito 169

João da Chela chamado por Carlos d'Abreu

Paulo Jorge Brito e Abreu 181

CULTURA

**Marmalho – Uma palavra,
um mistério, um milagre**
Albino Matos187

**Uma pérola cintilante no Alto-
-Douro! Apontamentos históricos
da comunidade paroquial da Póvoa
da Veiga da Terra de Santa Maria
e a génese devoção a Santa Maria
da Veiga - séculos XIII/XV**
Luciano Moreira191

**A revolta do Vilarinho
da Castanheira contra o imposto
do trabalho braçal (1938)
(uma primeira abordagem)**
Carlos d'Abreu..... 207

**Ferrocarril en la Raya – ese
problema sin solución**
Ángel Centeno.....217

**Una excursión a la “sacristía
de Camporredondo”**
Carlos García Medina 223

**Telmo Ferraz, A Gramática
de uma Fidelidade Centenária.
Um Século de Lodo e Estrelas**
Henrique Manuel Pereira.....227

Um rio ímpar e universalista
Paulo Cordeiro Salgado231

Esperantiso, lingvo internacia
Roxana Paz & Roger Prieto..... 237

Desde cuando...
Jesús Gómez Morante 243

Poética
Augusto Pedregoso 253
Carlos d'Abreu..... 254
Carmen del Rio Bravo..... 255
Carmen Herrera Castro 256
Edison Alves..... 257
Helena Carvalho 258
Josep Mata..... 259
Karlotti do Vale 260
Luís Maçarico.....261
Mohamed Hammú 262
José Carlos Garrucho 263

Portefólio
Victorino Calderón 265

Anexo
Pedro Duarte 303
Gustavo Duarte 305
João Paulo Sousa 307
Rui Vieira..... 309
J. C. Lopes Martins 311
Filipe M. F. Palavra313

Trabalhos Arqueológicos em Castanheiro do Vento: 2025

João Muralha¹ e Américo Araújo²

Resumo

Castanheiro do Vento é um sítio arqueológico com uma ocupação que abrange todo o 3º milénio e a primeira metade do 2º a.C. Situa-se na freguesia da Horta do Douro, concelho de Vila Nova de Foz Côa, distrito da Guarda. Neste artigo publica-se uma síntese dos trabalhos arqueológicos realizados durante o mês de Junho de 2025 e fazem-se algumas reflexões sobre o sítio.

Palavras-chave: Arqueologia; Pré-história Recente; Escavação; Alto Douro.

Introdução

A arqueologia em Portugal está organizada por projectos PIPA: Projectos de Investigação Plurianual em Arqueologia (circular n.º 1/2015 de 27 de Abril). Este pequeno artigo que sintetiza o relatório dos trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento refere-se ao último ano de escavações do PIPA Arqueovento, projecto que termina em Maio de 2026 e tem enquadrado administrativamente nos últimos quatro anos a escavação arqueológica. Estes projectos são extremamente importantes como instrumentos de gestão da actividade arqueológica de investigação programada (a chamada categoria A nos formulários da tutela) e são instrumentos de apoio à investigação científica em Portugal. Independentemente de necessitarem de alguns ajustamentos, a actividade arqueológica em Portugal, tornou-se um pouco mais pública e transparente na área da investigação. Em publicação anterior (Muralha e Araújo 2025), citámos todo um conjunto de publicações, teses e seminários elaborados por estudantes dos vários graus de

ensino, que contemplaram várias temáticas e possibilidades de estudo que o sítio de Castanheiro do Vento nos oferece. Para todos estes trabalhos acontecerem, foi necessário um conjunto de projectos de investigação que enquadraram a intervenção arqueológica, possibilitaram a recolha de dados e permitiram aos estudantes as suas reflexões. Pareceu-nos importante, elaborarmos uma listagem de todos os projectos que enquadraram a intervenção arqueológica, quer científica quer administrativamente.

Embora os trabalhos se tenham iniciado em 1998, a escavação arqueológica não aconteceu todos os anos. O que não quer dizer que outros tipos de acções não tenham ocorrido: escolha de materiais, lavagem e acondicionamento de peças, arrumação e contentorização e mesmo a prospecção de território e a reflexão sobre todos os dados reunidos, foram acontecendo ao longo dos anos. De 1998 a 2025 passaram 28 anos. Pensamos e elaboramos muitos projectos, enquadrámos os trabalhos em PNTA's e PIPA's e concorremos a muitos projectos, quer nacionais, quer europeus. Uns ganhámos e outros perdemos, mas os trabalhos continuaram sempre e as equipas e os coordenadores das escavações, foram por vezes mudando. Por todas as razões enumeradas, decidimos reunir toda a informação que temos sobre este assunto e publicá-la em forma de tabela no final desta introdução. É informação mais administrativa e sempre complicada de reunir, mas por outro lado, é informação que pode ser pensada ao nível das problemáticas e das temáticas que fomos tratando ao longo de todos estes anos e de todos estes projectos.

De um ponto de vista académico, o sítio de Castanheiro do Vento, está a ter, cada vez mais importância na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e no Centro de Investigação do actual coordenador da escavação; o CHAM (Centro de Humanidades). Os alunos do 1º ano, na disciplina de Estágio I, inscrevem-se em grande número para as escavações arqueológicas e para o trabalho de laboratório de materiais pré-históricos. Ao nível do mestrado, as dissertações relativas a aspectos diferenciados do sítio também têm aumentado: de um trabalho defendido em 2024, passamos para três planos de dissertação aprovados pelo Conselho Científico, no

¹ CHAM – FCSH, Universidade Nova de Lisboa

² FCSH, Universidade Nova de Lisboa

ano de 2025. Esperamos que todos estes trabalhos sejam defendidos entre o final de 2026 e inícios de 2027. O carácter de escavação-escola que Castanheiro do Vento tem, acentua-se cada vez mais. Aliás, como temos repetidamente escrito, este aspecto científico-pedagógico tem sido um dos pontos mais atractivos para quem trabalha e coordena os trabalhos de escavação. O ensino da prática arqueológica e do estudo dos materiais arqueológicos não tem sido a única vertente pedagógica. O trabalho em equipa, a discussão e interpretação dos dados, tem sido igualmente uma constante. Cada vez mais o pensamento crítico impõe-se não só no trabalho de campo, como na reflexão sobre os dados arqueológicos, (Jorge *et al* 2003, Jorge 2006, Cardoso 2014, 2017, 2020 e 2024, Vale *et al* 2023 e 2024 e Curado *et al* 2024). Ao longo da campanha de 2025, recebemos 10 alunos do curso de Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa³, e vários alunos do mestrado de Arqueologia

que trabalham aspectos diferenciados do sítio arqueológico⁴. Este ano, por questões que nos ultrapassaram, não recebemos estudantes de arqueologia que estudam em Universidades inglesas, pois a Associação Grampus Heritage & Training do Reino Unido, deixou de ter financiamento, consequência do Brexit. O apoio financeiro português é suportado pela Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, permitindo o apoio logístico que a Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Freixo de Numão dá à escavação. Mais uma vez, a Junta de Freguesia da Horta do Douro, tem apoiado a escavação através do corte da erva e pequenos arbustos e limpeza do sítio. A todos eles o nosso obrigado. O presente texto apresenta a síntese do relatório da escavação arqueológica de Castanheiro do Vento relativa ao ano de 2025.

Tabela 1 – Sistematização dos projectos PNTA e PIPA que enquadraram a escavação arqueológico e respectivos coordenadores da escavação arqueológica de Castanheiro do Vento

ANO	PROJECTO	RESPONSÁVEIS da intervenção arqueológica
1998	Estudo e valorização de sítios arqueológicos na área de Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge António Sá Coixão João Muralha
1999	Estudo e valorização de sítios arqueológicos na área de Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge António Sá Coixão João Muralha
2000	Estudo e valorização de sítios arqueológicos na área de Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge António Sá Coixão João Muralha
2001	Estudo e valorização de sítios arqueológicos na área de Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge António Sá Coixão João Muralha Leonor Pereira

³ Bianca Barraca, Débora Gomes, Guilherme Ribeiro, Gustavo Macedo, Inês Silva, Margarida Matos, Nuno Real e Raquel Ribeiro do 1º ano de Arqueologia e os alunos António Vieira e Margarida Oliveira do 3º ano.

⁴ Américo Araújo, Carlota Neto e João Mateus, todos alunos do mestrado em Arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

ANO	PROJECTO	RESPONSÁVEIS da intervenção arqueológica
2002	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Leonor Pereira António Sá Coixão
2003	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Leonor Pereira António Sá Coixão
2004	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Leonor Pereira António Sá Coixão Ana Vale
2005	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Leonor Pereira António Sá Coixão Ana Vale
2006	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Leonor Pereira António Sá Coixão Ana Vale Gonçalo Velho
2007	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Gonçalo Velho
2008	Estudo e valorização de sítios arqueológicos nas áreas da Horta do Douro e Freixo de Numão	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Gonçalo Velho Bárbara Carvalho Sérgio Gomes
2009	ArqueoDouro I - Arqueologia e investigação no Alto Douro	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Gonçalo Velho Bárbara Carvalho Sérgio Gomes Susana Soares Lopes

ANO	PROJECTO	RESPONSÁVEIS da intervenção arqueológica
2010	ArqueoDouro I - Arqueologia e investigação no Alto Douro	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Gonçalo Velho Bárbara Carvalho Sérgio Gomes Susana Soares Lopes
2011	ArqueoDouro I - Arqueologia e investigação no Alto Douro	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Bárbara Carvalho Sérgio Gomes
2012	ArqueoDouro I - Arqueologia e investigação no Alto Douro.	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Bárbara Carvalho Sérgio Gomes
2013	Não se realizaram escavações. Trabalhos de arrumação e escolha de materiais.	
2014	Não se realizaram escavações. Trabalhos de arrumação e escolha de materiais.	
2015	Requalificação e limpeza do sítio de Castanheiro do Vento. (Manutenção, protecção, conservação e restauro).	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Sérgio Gomes
2016	Não se realizaram escavações.	
2017	ArqueoDouro II. Dos sítios e das Paisagens.	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Sérgio Gomes
2018	ArqueoDouro II. Dos sítios e das Paisagens.	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Ana Vale Sérgio Gomes
2019	ArqueoDouro II. Dos sítios e das Paisagens.	Vítor Oliveira Jorge João Muralha Sérgio Gomes
2020	Não se realizaram escavações.	
2021	Não se realizaram escavações.	

ANO	PROJECTO	RESPONSÁVEIS da intervenção arqueológica
2022	ARQUEOVENTO. Arqueologia em Castanheiro do Vento.	João Muralha
2023	ARQUEOVENTO. Arqueologia em Castanheiro do Vento.	João Muralha
2024	ARQUEOVENTO. Arqueologia em Castanheiro do Vento.	João Muralha
2025	ARQUEOVENTO. Arqueologia em Castanheiro do Vento.	João Muralha

1. O Sítio; georeferenciação, caracterização, participantes, datas e enquadramento.

Castanheiro do Vento localiza-se na freguesia de Horta do Douro, Concelho de Vila Nova de Foz Côa, Distrito da Guarda, no Nordeste de Portugal. Segundo a Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000 (folha 140) e recorrendo a um ponto central da estação, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 41°03’49” Lat. N.; 07°19’18” Long. W. Gr. O sítio foi ainda classificado como Sítio de Interesse Público pela portaria 1050/2010, publicada em Diário da República, 2ª série de 13 de Dezembro de 2010.



Fig. 1: Implantação de Castanheiro do Vento na CMP 149

O enquadramento legal da escavação arqueológica é o PIPA – ArqueoVento, entregue à tutela em Março de 2022, aprovado a 29 de Julho, mas com início em Junho desse ano.

A escavação realizou-se entre 9 e 28 de Junho de 2025, perfazendo um total de 15 dias úteis. A entidade enquadrante foi a ACDR de Freixo de Numão que proporcionou o apoio logístico.



Fig. 2: Início dos trabalhos arqueológicos de 2025

2. Objectivos, estratégia e metodologia

As escavações em Castanheiro do Vento têm tido como grande objectivo, a afinação da sequência construtiva do sítio através do estudo da sua arquitectura. Para isso, perceber quais são os materiais de construção e a forma como são utilizados naquele espaço, é fundamental para pensarmos como a arquitectura é um meio de agência. Será uma agência diversificada, associada à experiên-

cia, à identidade, à memória e até à tactibilidade do tempo.

O estudo da arquitectura e dos seus materiais tem levado a equipa de escavação a olhar para os materiais arqueológicos para além do seu estudo técnico ou formal. Temos estudado os materiais constitutivos de cada unidade estratigráfica e de cada contexto arquitectónico e estratigráfico.

A escavação e por vezes apenas limpeza, ocorreram nas seguintes áreas:

- Limpeza das áreas intervencionadas ao abrigo deste PIPA, mas que não foram objecto de escavação em profundidade. Caso da área interna do “bastião” L e da área Norte do sítio, entre murete 1 e “bastião” L, abrangendo os acessos internos à passagem 1 e ao “bastião” A.
- Escavação entre os “bastiões” L e K, numa área entre muretes (1 e 2).
- Continuação da escavação no interior do espaço do “bastião” K.
- Limpeza e escavação da área a Sul do “bastião” K e da passagem 6.

A estratégia de acção decorrente destes objectivos implicava seguir uma metodologia de trabalho que nos permitisse compreender as relações estratigráficas e arquitectónicas das estruturas; individualizar unidades de registo e caracterizar as suas materialidades e por último, registar gráfica e fotograficamente os contextos e estruturas.

Durante o ano fomos controlando o estado das estruturas arqueológicas e da área de escavação. A junta de freguesia da Horta do Douro procedeu ao corte da vegetação rasteira com foice roçadeira.

Em termos metodológicos, aconselhamos a consulta de relatórios anteriores ou de Muralha e Araújo 2025, onde esta é circunstanciadamente descrita.

3. Descrição e interpretação dos trabalhos realizados

- Limpeza das áreas intervencionadas ao abrigo deste PIPA, mas que não foram objecto de escavação em profundidade. Caso da área interna do “bastião” L e da área Norte do sítio, entre murete**

1 e “bastião” L, abrangendo os acessos internos à passagem 1 e ao “bastião” A.

Esta última área foi objecto de uma limpeza das ervas e sedimentos recentes.

O interior do bastião L foi igualmente objecto de limpeza e de uma pequena decapagem superficial, na área junto ao corte. O objectivo da decapagem era perceber se os sedimentos por escavar estavam de alguma forma perturbados por factores recentes. A resposta é não. Esta acção também se revelou importante pois permitiu perceber a necessidade de terminar a escavação nessa área, o que será um dos objectivos do próximo PIPA. Muitas questões surgem: Até que ponto a área junto ao corte, à cota

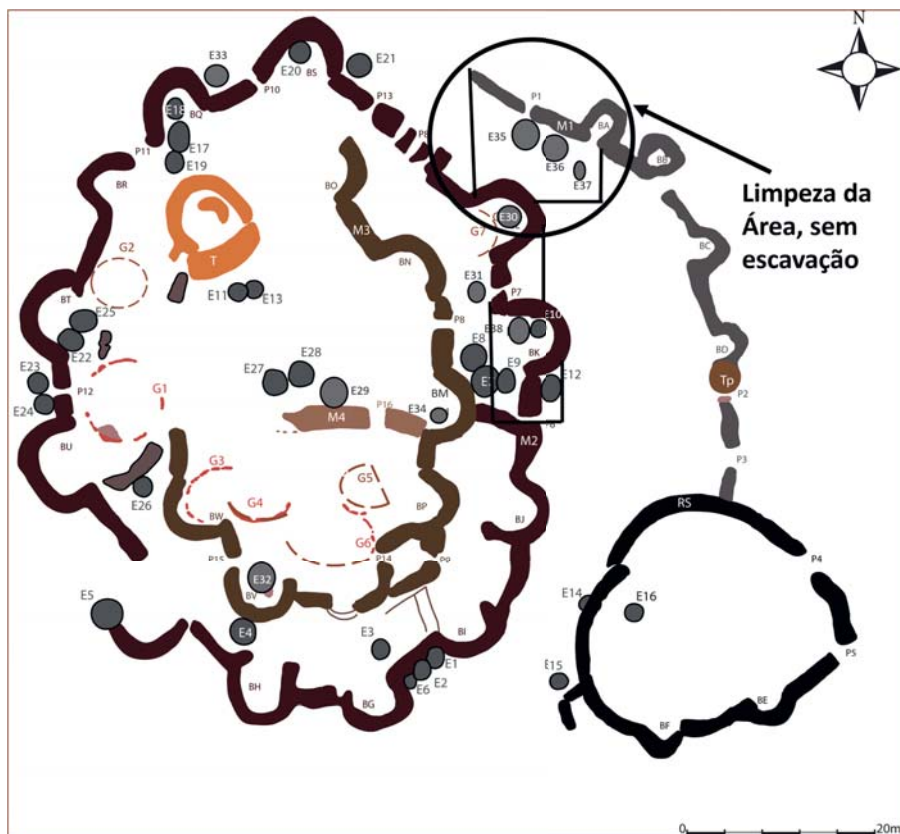


Fig. 3: Área de intervenção de 2025

a que está, será ainda parte do espaço interno da GEC7, ou já será anterior? A unidade estratigráfica onde assenta o bastião L, ainda não existe naquela área. Todos os contextos até agora identificados parecem ser específicos do interior do BL e/ou da GEC7?



Fig. 4: Aspecto geral da limpeza e decapagem superficial no interior da estrutura BL

b) Escavação entre os “bastiões” L e K, numa área entre muretes (1 e 2).

A escavação nesta área progrediu bastante bem. Definiram-se todas as estruturas aí identificadas e procedeu-se à escavação da estrutura 42 (EC42). Para uma descrição mais circunstanciada das estruturas ver Muralha e Araújo 2025. As estruturas estavam tapadas pela UR 34, escavada em 2023 e parte do ano de 2024. As estruturas circulares desta área (ECs 41, 42 e 43), assentavam na UR135. Esta unidade de registo caracteriza-se por um sedimento muito compacto, argiloso e com poucas inclusões pétreas e poucos materiais arqueológicos.

A escavação da Estrutura Circular 42 ofereceu uma estratigrafia muito simples:

[139] Unidade de registo 139 – Depósito argiloso compacto junto das lajes que delimitam a estrutura, do seu lado externo.

[133] Unidade de registo 133 - caracterizada por um nível de lajetas e pedra pequena, solta e raros materiais arqueológicos.

[142] Unidade de registo 142 – Nível de pedra e lajetas, muito soltas, quase sem sedimento e sem materiais arqueológicos.

[95] Unidade de registo 95 – Desagregação do substrato geológico.



Fig. 5: Área entre a estrutura BL e a estrutura BK, na última semana de trabalhos. No topo da fotografia é visível as quatro novas quadrículas abertas

Nesta área, foram abertas quatro quadrículas, a Este. O objectivo consistia em ter uma zona de leitura que pudesse unir a área entre os referidos bastiões (K e L) e perceber se o aglomerado de estruturas circulares continuava para Este, em direcção ao murete 1. No estado actual dos trabalhos, ainda não conseguimos responder a estas questões.

c) Continuação da escavação no interior do espaço do “bastião” K.

Como já referido em relatório anterior (Muralha e Araújo 2024), o bastião K foi identificado durante a campanha de 2005 (Jorge et al 2006:274), não tendo sido escavado. Em 2022 (Muralha 2023), iniciamos a sua escavação, decapando as unidades de registo de superfície. Na campanha de 2023, começámos a escavar o espaço interno do BK. A escavação ofereceu uma realidade muito interessante. Foi identificada uma nova estrutura circular (EC38) e definimos com algum pormenor a estrutura circular 10 reconhecida já em 2005.

Desde 2024 que temos identificado um conjunto de manchas de sedimentos escuro-acinzentados com terra queimada e vestígios de carvões que se estende, não uniformemente, para Sul e Oeste. A estrutura 40 (identificada em 2023) e provavelmente a estrutura 38, estavam cobertas por esses sedimen-

tos, ao contrário da EC10 e da estrutura 39, também identificada em 2023 e constituída por quatro grandes lajes de xisto dispostas no seu eixo maior. A escavação continuou para Sul do interior do bastião K, onde a mesma realidade foi aparecendo: um pacote sedimentar argiloso de cor amarelada, com presença de grandes lajes de xisto e granitos (elementos de moagem) também eles de grande dimensão (UR118), e um depósito solto, de coloração cinzenta com presença de pequenas lajetas de xisto, (UR123). Este sedimento espalha-se ao longo do Murete 2 em direcção à oclusão da Passagem 6, para Sul. A continuação da decapagem nesta área, permitiu manter as observações que têm vindo a ser feitas nos últimos relatórios. A estrutura circular 10 assenta na UR [69] e a estrutura circular 38 é mais antiga.



Fig. 6: Aspecto geral da intervenção no interior do bastião K



Fig. 7: Interior da estrutura BK. É interessante notar a arquitectura de todo este espaço

Uma das observações feitas no relatório publicado no ano passado (Muralha e Araújo 2025:50) referia que a construção da EC10 teria destruído parte da sua configuração a Este, mas ressalvando que, considerando os pacotes sedimentares, estas duas estruturas poderão ter estado em actividade ao mesmo tempo. Durante a escavação de 2025, direccionámos a escavação para essa área com o objectivo de obtermos alguns dados que nos permitissem pensar aquela pequena zona. A decapagem incidiu na intersecção entre o BK e o M2 que, como referido, parecia ter sido perturbado pela construção da EC10. A escavação nesta área ofereceu um conjunto de dados muito interessantes (ver próxima figura). Logo no início da decapagem percebemos que o M2 tinha sido muito alterado. Foi intencionalmente “destruído” e apresentava uma unidade de registo perfeitamente individualizada. Consistia num sedimento pouco compacto, castanho-amarelado, com lajes médias e pequenas. Muito material arqueológico e intrusão de raízes. Efectivamente o murete 2 (M2) nesta área, tinha sido muito alterado. Essa “destruição” ou melhor, essa alteração construtiva, assemelhava-se a um nicho aberto no interior do murete. A leitura da decapagem permitiu perceber que a linha exterior do BK, a Norte, continuava intacta. Nunca saberemos se essa alteração acompanhava a altura do murete ou se seria apenas um nicho. Esta alteração foi tratado como se fosse uma deposição. Os sedimentos foram todos crivados e a decapagem foi realizada sempre pela mesma pessoa. Os materiais foram lavados e inventariados e neste momento encontram-se no laboratório de arqueologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas para serem estudados. Após a limpeza da área, identificamos apenas uma unidade de registo:

[148] - Sedimento pouco compacto, castanho-amarelado, com lajes médias e pequenas. Muito material e intrusão de raízes.

A escavação continuou para Sul, abrangendo parte do interior do bastião K e a área entre o final do bastião e a passagem 6. Ainda no interior do BK, a mesma realidade foi aparecendo: um pacote sedimentar argiloso de cor amarelada, com presença de grandes lajes de xisto e granitos (elementos de moagem)

também eles de grande dimensão (UR118), e um depósito solto, de coloração cinzenta com presença de pequenas lajetas de xisto, (UR123). Este sedimento espalha-se ao longo do Murete 2 em direcção à oclusão da Passagem 6, para Sul.



Fig. 8: Pormenor da decapagem no interior do M2 que constitui o lado Norte do bastião K. A estrutura circular 10 está no interior do bastião

d) Limpeza e escavação da área a Sul do “bastião” K e da passagem 6.

Nos últimos dois anos de trabalho, esta área foi objecto de uma intervenção mais pormenorizada. Percebemos a existência de alguma complexidade a nível do uso do espaço: a deposição estruturada no interior do M2, junto à passagem 6, a própria passagem 6 que parece ter um átrio, um lajeado e constantes pequenas alterações conformativas e a existência de um “nicho” na área de junção entre o M2 e o BK, a Sul desta estrutura.

No relatório do ano passado, relembramos o processo de identificação das estruturas nesta área: “Durante os trabalhos de escavação de 2005, foi identificado nesta área um conjunto de estruturas que não foram alvo de escavação sistemática. Nesse ano a metodologia de trabalho implicava apenas a identificação das estruturas e não a sua escavação. Assim, nesta área identificá-

mos o bastião J, a passagem 6, um muro que ocluía essa passagem e o bastião K. Na altura percebemos uma certa descontinuidade estrutural no murete 2 que fazia a ligação entre a passagem 6 e o bastião K, mas optámos por não fazer qualquer tipo de intervenção.” (Muralha e Araújo 2025:52)

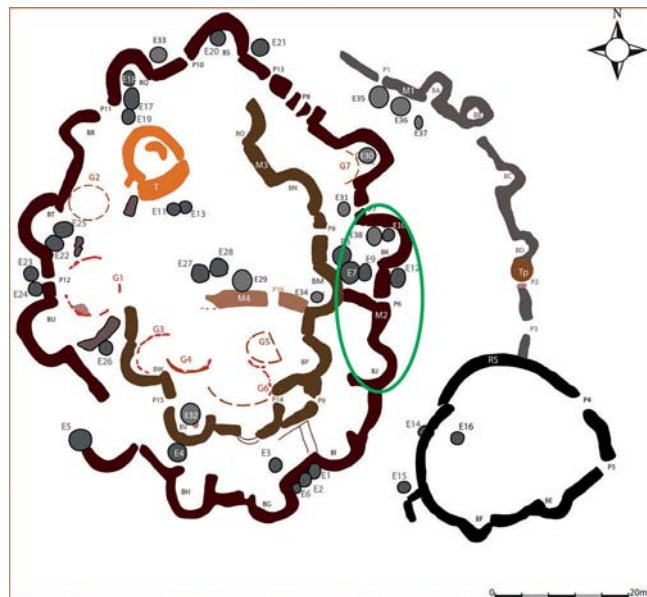


Fig. 9: A verde, a área referida em texto. Estruturas apenas identificadas durante a campanha de escavações de 2005 (à excepção da estrutura 38 no interior do bastião K), e agora intervencionadas (figura retirada do relatório das intervenções arqueológicas de Castanheiro do Vento de 2024)

Na intervenção deste ano, à semelhança do ano anterior, decidimos continuar a escavar todos os nichos, reentrâncias ou descontinuidades nas linhas de conformação arquitectónica da estrutura BK e M2 adjacentes. Foram detectadas duas destas áreas: Uma no alinhamento interno Norte do BK (já referida em texto) e outra a Sul (ver **fig. 10**).



Fig. 10: As duas descontinuidades estruturais escavadas no BK. A seta indica o Norte

Na descontinuidade estrutural identificada mais a Sul (intersecção entre BK e M2), a escavação permitiu a recolha de um conjunto de materiais cerâmicos e líticos. Os fragmentos cerâmicos decorados parecem ser em maioria. Há semelhança da descontinuidade entre o M2 e a EC10, todos os materiais irão ser objecto de análise ainda durante o ano de 2026. Ao contrário da deposição escavada em 2024, não parece existir nenhum vaso completo. Os materiais líticos são na sua maioria percutores, lascas e raras raspadeiras. Foram identificadas duas unidades de registo:

[129] - Limpeza e definição do topo do M2 e intersecção com o BK. Sedimento silto-argiloso, pouco compacto, com alguns materiais.

[147] - Intersecção do M2 com o BK. Depósito solto, de cor castanha com bastantes materiais e raras lajes e pedras.



Fig. 11: Equipa de 2025

4. Espólio/Materiais arqueológicos

A lavagem, inventariação e correcta contentorização dos materiais arqueológicos é feita nas reservas do núcleo de Pré-história da Casa Moutinho, pertencendo ao Museu da Casa Grande (instituição que faz parte da rede portuguesa de Museus).

A revisão dos materiais tem continuado a ser feita no novo sistema (ver Muralha e Araújo 2024). Os materiais são inventariados e arrumados pelas unidades de registo atribuídas em campo e ficam reunidos por contentor. Temos igualmente procedido à

recuperação de materiais mais antigos e inseri-los no novo sistema.

Os materiais cerâmicos exumados durante a campanha de 2025 são maioritariamente lisos, embora a percentagem da cerâmica decorada seja elevada. As decorações mais comuns são: impressão penteada curvilínea e impressão penteada rectilínea, dispostas em bandas paralelas ao bordo e em menor quantidade, mas com algum volume, os fragmentos cerâmicos com decoração puncionada.

Os materiais líticos têm sido recolhidos em grande quantidade, especialmente os percutores em quartzo com marcas de uso, não só visíveis a olho nu, como com o auxílio de lupa. Estamos a dar especial atenção a um conjunto de materiais que estão a ser estudados no âmbito de teses de mestrado: Os seixos em quartzo, em estudo por João Mateus, aos fragmentos cerâmicos talhados e/ou polidos nas arestas, em estudo por Carlota Bóia Neto, aos machados de pedra polida, em estudo por Lucas Crescibene e às pontas de seta estudadas por Américo Araújo.

5. Protecção e conservação do sítio, calendarização da publicação e divulgação dos resultados numa perspectiva de educação patrimonial

A melhor protecção que o sítio pode ter é o seu conhecimento pelas populações locais. Desde há 3 anos que temos divulgado o sítio e convidado os habitantes das aldeias circundantes a nos visitar. Não tem acontecido com a regularidade que gostaríamos, mas a desertificação humana e o abandono institucional a que esta região está votada, não contribuí para a existência de uma grande consciência crítica sobre o património local.

De um ponto de vista prático, temos protegido o sítio arqueológico com um conjunto de acções:

- 1- Remoção da camada humosa, onde se concentram a grande maioria das raízes.
- 2- Corte da vegetação rasteira pelo menos duas vezes por ano.
- 3- Monitorização do local, várias vezes ao ano.
- 4- Continuação sistemática da escavação arqueológica, pois os sítios vivem e se protegem através das pessoas.

Estas acções, criteriosamente levadas a cabo todos os anos, mantêm o sítio arqueológico em bom estado. As estruturas não apresentam grandes problemas e os sedimentos deixados a descoberto, também não.

Todos os anos, publicamos o relatório da escavação arqueológica na Revista da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa (Côavisão), oferecida à população pela Câmara e vereação.

Cientificamente, o sítio continua a ser alvo de apresentação em congressos e colóquios internacionais. Destacamos o COLÓQUIO Recintos Ibéricos e Campaniforme: contextos, variabilidades, desempenhos e ausências, com uma comunicação intitulada *Fragmentos de Cerâmica Campaniforme no Recinto Murado de Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa)*, em Março. E gostaríamos de destacar também a apresentação do projecto de Castanheiro do Vento e da sua paisagem aos colegas do CHAM, através do grupo de investigação RDMUP: *A Pré-história Recente no Alto Douro. Dinâmicas e usos do território. O sítio arqueológico de Castanheiro do Vento. Da arquitectura do sítio à arquitectura de um território*.

Temos continuado a nossa colaboração com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto através da Professora Mariana Curado e a equipa de Castanheiro do Vento tem sido sistematicamente convidada para diferentes eventos científicos, sejam directamente relacionados ao estudo do sítio, seja em eventos mais abrangentes.

6. Observações finais

O Projecto de Investigação Plurianual em Arqueologia – ArqueoVento – Arqueologia em Castanheiro do Vento termina em Maio de 2026. Este será o último relatório dos trabalhos de escavação enquadrados por este projecto. Em Junho deste ano, esperamos estar em campo com um novo projecto, com novos parceiros e com outras perguntas.

O balanço destes últimos anos está a ser feito no relatório do projecto, mas é com bastante satisfação que podemos referir que ao longo destes quatro anos, muitos estudantes de arqueologia e

alguns colegas arqueólogos, passaram por Castanheiro do Vento. A sua passagem marca sempre o sítio. Hoje, habitamos aquela colina, de forma diferente das comunidades pré-históricas que estudamos, mas partilhando um elo, uma relação, uma conexão: a paisagem. Se a construção do sítio, a sua conformação arquitectónica foi, entre outras coisas, um processo identitário, moldando práticas sociais, o nosso trabalho, a nossa escavação é igualmente um processo identitário. Enquanto escavamos, estudantes, arqueólogos, mergulhamos num processo físico e interpretativo, que nos faz reflectir e pensar sobre quem somos enquanto grupo inserido numa matriz social e principalmente enquanto humano.

Existem ideias que ao longo destes últimos anos se têm tornado evidentes: a conotação bélica associada a este tipo de sítios, não existe. A escavação, os vestígios, os materiais não remetem para essas acções. Estes sítios, e aqui referimo-nos a Castanheiro do Vento e Castelo Velho de Freixo de Numão, parecem ser multifuncionais, são construídos, mantidos e reconstruídos, como que afirmando uma matriz social. Este é um processo que corre, e só se explicará dentro de uma análise e estudo da paisagem em constante relação com outros sítios e com formas diferentes de estar na paisagem. Aqui os processos de consolidação do sistema agro-pastoril, terão desempenhado um papel fundamental. A importância de pensar a arquitectura, desde os materiais construtivos ao desenho arquitectural, à deposição como estruturante da arquitectura e estruturante da comunidade. Muitas repostas foram encontradas nestes últimos quatro anos, mas ao mesmo tempo, muitas outras questões surgiram. Esperemos que no próximo projecto de investigação plurianual em arqueologia, elas possam ir sendo respondidas.

Bibliografia

CARDOSO, João Muralha (2014), A Idade do Bronze no Alto Douro Português: os Discursos Possíveis, Tomar, Antrope Série Monográfica 1, pp. 67-110.

CARDOSO, João Muralha (2017) – Let's Walk in the wild side! Comparing sites in the Landscape. In VALE A. – ALVES-FERREIRA, J. – GARCIA-ROVIRA, I. (eds) – *Rethinking Comparison in Archaeology*, Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, pp. 108-128.

CARDOSO, João Muralha (2020) - O Sítio Arqueológico de Castanheiro do Vento. Da Arquitectura do Sítio à Arquitectura de um Território. In J. M. Arnaud, C. Neves & A. Martins (Coord. Editorial), *Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses e CITCEM, 913-924

CARDOSO, João Muralha (2024), O Calcolítico no Alto Douro. Dinâmicas e usos do Território, In DINIZ, M.; MARTINS, A.; NEVES, C.; ARNAUD, J. (Eds.) (2024) – *Vila Nova de São Pedro e o Calcolítico no Ocidente Peninsular* 1. estudos & memórias, 22. Lisboa: UNIARQ/FL-UL. pp. 95-108.

CURADO-MALTA, M., Diez-Platas, M.L., Araújo, A., Muralha, J., Oliveira, M. (2024). Promoting Interoperability on the Datasets of the Arrowheads Findings of the Chalcolithic and the Early/Middle Bronze Age. In: Antonacopoulos, A., et al. *Linking Theory and Practice of Digital Libraries*. TPDL 2024. Lecture Notes in Computer Science, vol 15177. Springer.

JORGE, Vítor (2006), Breve reflexão sobre alguns problemas das Arquitecturas Pré-históricas, Actas da 10ª Mesa Redonda da Primavera, Terra: Forma de Construir Arquitectura-Antropologia-Arqueologia, Lisboa, Vila Nova de Cerveira, Argumentum, Escola Superior Galaecia, pp. 106-111.

JORGE, Vítor Oliveira, CARDOSO, João Muralha, PEREIRA, Leonor Sousa e COIXÃO, António Sá (2003b), Castanheiro do Vento, a late prehistoric monumental enclosure in the Foz Côa region, Portugal – recent research (1998-2002); *Journal of Iberian Archaeology*, Vol. 5.

MURALHA, João e ARAÚJO, Américo (2025), Castanheiro do Vento. Síntese dos trabalhos arqueológicos de 2024, *Coavisão, Cultura e Ciência*, 27, pp. 45-58.

MURALHA, João e ARAÚJO, Américo (2024), Castanheiro do Vento: Síntese da campanha de 2023, *Coavisão, Cultura e Ciência*, 26, pp. 57-67.

MURALHA, João (2023) A Intervenção arqueológica em Castanheiro do Vento. Campanha de 2022, *Coavisão, Cultura e Ciência*, 25, pp. 69-74.

VALE, Ana et al (2023), A Formalização De Espaços Públicos Durante O Calcolítico No Alto Douro Português: As Grandes Estruturas Circulares Do Castanheiro Do Vento (V. N. De Foz Côa), In J. M. Arnaud, C. Neves & A. Martins (Coord. Editorial), *Arqueologia em Portugal. 2023 – Estado da Questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 135-147.

VALE, Ana et alii, (2024), Dos rios e dos peixes durante o Calcolítico no Alto Douro Português. Portugal, Nova Série, vol. 45, Porto, DCTP-FLUP, 2024, pp. 9-24.